

INTERDISCIPLINAR

REVISTA DE ESTUDOS DE LÍNGUA E LITERATURA

**Ano X, V.22
Jan./jun. 2015**

ISSN 1980-8879

**Dossiê: Inovações para o Ensino de Língua
Portuguesa**

Copyright "©" Todos os direitos são reservados aos seus respectivos autores.

CONSELHO EDITORIAL

PROF. DR. CARLOS MAGNO GOMES (UFS)
PROF^a. DR^a. LEILANE RAMOS DA SILVA (UFS)
PROF^a. DR^a. RAQUEL MEISTER KO. FREITAG (UFS)
PROF^a. DR^a. CHRISTINA RAMALHO (UFS)
PROF^a. DR^a. CARLINDA F. NUÑEZ (UERJ)

CONSELHO CONSULTIVO

PROF. DR. ANTÔNIO DE PÁDUA – UEPB
PROF^a. DR^a. ANA LEAL CARDOSO – UFS
PROF. DR. ARMANDO GENS - UERJ/UFRJ
PROF. DR. AFONSO HENRIQUE FÁVERO – UFS
PROF. DR. CARLOS MAGNO GOMES – UFS
PROF^a. DR^a. EDAIR MARIA GORSKI – UFSC
PROF. DR. EDSON CARLOS ROMUALDO – UEM
PROF. DR. EDUARDO DUARTE - UFMG/UEP
PROF^a. DR^a. ELIANE CAMPELLO - FURG
PROF^a. DR^a. ELÓDIA XAVIER – UFRJ
PROF^a. DR^a. GESSILENE S. KANTHACK – UESC
PROF^a. DR^a. LEILANE RAMOS DA SILVA – UFS
PROF^a. DR^a. LÚCIA ZOLIN – UEM
PROF^a. DR^a. MARIA ALICE TAVARES – UFRN
PROF^a. DR^a. MARIA ISABEL EDM – UNB
PROF^a. DR^a. MARIA LÚCIA DAL FARRA – CNPQ
PROF^a. DR^a. MÁRLUCE COAN – UFC
PROF. DR. ONIREVES M. DE CASTRO – UFPB
PROF^a. DR^a. ORNELE LÚCIA SABOIA CARVALHO – UNB
PROF. DR. OSMAR MOREIRA DOS SANTOS – UNEB
PROF^a. DR^a. RAQUEL MEISTER KO. FREITAG – UFS
PROF^a. DR^a. ROSVITHA FRIESEN BLUME – UFSC

Ficha Catalográfica

161r Interdisciplinar: Revista de Estudos de Língua e Literatura.
Desde jul/dez de 2006.
Ano X, v. 22, jan./jun. 2015.
Itabaiana: Programa de Pós-Graduação em Letras Profissional em Rede (PPLP),
2013; 19 cm Semestral. Organizador: Carlos Magno Gomes.

Publicação interdisciplinar na área de Letras
(UFS). ISSN 1980-8879.
1. Lingüística. 2. Literatura. 3. Literatura brasileira. I. Editor.

CDU 811:82(8) (05)

As informações contidas nos textos publicados por esta Revista são de responsabilidade de seus autores.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Campus Professor Alberto Carvalho
Programa de Pós-Graduação em Letras Profissional em Rede (PPLP)
Av. Vereador Olímpio Grande s/n Bloco C - Itabaiana – Sergipe Telefone: (79) 3432-8220

SUMÁRIO

- 5 APRESENTAÇÃO**
Carlos Magno Gomes
Isabel Cristina Michelin de Azevedo
- 11 POTENCIAL DO PORTUGUÊS BRASILEIRO COMO LÍNGUA INTERNACIONAL**
Marcos Bagno
Orlene Lúcia de S. Carvalho
- 27 LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA, TICs e a LINGUÍSTICA CRÍTICA**
Ricardo Santos Dantas
Rodrigo Camargo Aragão
- 43 HIPERCONTO MULTIMODAL COMO OBJETO DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE LEITURA**
Maria Aparecida Alves Menezes
Marylin Vieira de Menezes
Isabel Cristina Michelin de Azevedo
- 57 GÊNERO MULTIMODAL: MOBILIZANDO ESTRATÉGIAS DE LETRAMENTO E ESCRITA**
Rossana Ramos Henz
Germano Viana Xavier
Adelmo Francisco da Silva Medeiros
- 69 O *FEEDBACK* COLABORATIVO NA PRODUÇÃO DO GÊNERO *E-MAIL*: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II**
Maria Angela Lima Assunção
Ana Maria de Oliveira Paz
- 83 USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NAS ATIVIDADES DE PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL**
Evandro Alvares de Lira
Jorgevaldo de Souza Silva
- 97 A TEORIA NA PRÁTICA: PRODUÇÃO DE TEXTOS EM CONTEXTOS DIGITAIS**
Fábia Magali Santos Vieira
Helen Josy Monteiro de Freitas
Leila Tupinambá Silva
Vanely Cristiany Oliveira Silva
- 111 O CONTO CONTEMPORÂNEO SOCIO-DOCUMENTAL E A POSSIBILIDADE DE RE(CRIAÇÃO) EM MÍDIAS DISTINTAS**
Edilaine P. de Sousa
Amara Cristina Botelho

- 123 FRAGMENTOS DA LEITURA ESCOLAR: PRÁTICAS LEITORAS
RESSIGNIFICADAS EM FOTOGRAFIAS**
Lorena Bischoff Trescastro
- 139 PRÁTICAS DE LETRAMENTO PARA “CORRIGIR” ERROS ORTOGRÁFICOS**
Lenir Maria Rossarola
Cristiane Lazzarotto-Volcão
- 153 ENTREVISTA - LETRAMENTO DIGITAL E RESPONSABILIDADE: MOVIMENTOS
DIALÓGICOS POSSÍVEIS EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**
Nukácia Meyre Silva Araújo

SEÇÃO LIVRE

- 163 RELIGIÃO CRISTÃ NA ESCOLA: APONTAMENTOS SOBRE
(DES)CONTINUIDADE RELIGIOSA NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
BRASILEIRA**
Raimundo Márcio Mota de Castro
José Maria Baldino
- 179 A MÚSICA PROFANA EM PÉRICLES PRADE**
Álvaro Cardoso Gomes
- 191 O *ETHOS* DISCURSIVO EM O JORNAL DA SENHORAS: O PROCESSO DE
RUPTURA E CONTINUIDADE**
Sandro Luis da Silva
- 207 INDÍCIOS DE AUTORIA EM TEXTOS DE ESTUDANTES DO ENSINO
FUNDAMENTAL**
Maria Leônia Garcia Costa Carvalho
Flávia Oliveira Freitas
- 223 CIDADANIA, LEITURA E INCLUSÃO: O BIBLIOTECÁRIO COMO FORMADOR
DE LEITORES EM LITERATURA NEGRO-BRASILEIRA**
Thais Janaina Wenczenovicz
Elisângela Gomes
- 245 DIVINAS MULHERES DE PAPEL: IMAGINÁRIO DO DESEJO MASCULINO NA
POESIA**
Maria Goretti Ribeiro
- 257 CENAS DE SALA DE AULA COM ALUNAS IDOSAS DO TOPA**
Áurea da Silva Pereira

APRESENTAÇÃO

Carlos Magno Gomes¹

Isabel Cristina Michelan de Azevedo²

O Conselho Editorial traz a público o vol. 22 da **Interdisciplinar: Revista de Estudos de Língua e Literatura**. Esta edição é composta por um dossiê sobre **Inovações para o Ensino de Língua Portuguesa** e uma Seção Livre com textos que abrangem abordagens interdisciplinares. O **dossiê** conta com a colaboração de diversos professores doutores vinculados a diferentes Programas de Pós-Graduação da área de Letras. Por sua vez, a **Seção Livre** traz importantes artigos de pesquisadores de Programas de Pós-Graduação das áreas de Letras, Educação e Interdisciplinar com ênfase nos estudos linguísticos e literários.

O **dossiê** é aberto pelo artigo **POTENCIAL DO PORTUGUÊS BRASILEIRO COMO LÍNGUA INTERNACIONAL**, de Marcos Bagno e Orlene Lúcia de S. Carvalho, que discute o papel da língua portuguesa, na variante brasileira (PB), como língua internacional, em um mundo globalizado. Em oposição a toda e qualquer forma de preconceito linguístico, os autores apontam a necessidade de o Estado implementar uma política linguística externa que invista na formação de mais professores de PB como língua estrangeira, na criação de novos centros de ensino, na produção de obras didáticas voltadas ao ensino realista dos usos brasileiros, falados e escritos, para que essa intenção venha a se tornar realidade.

No segundo texto, iniciamos o debate sobre a importância do uso das TDIC para a melhoria do ensino, com o artigo **LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA, TICS e a LINGUÍSTICA CRÍTICA**, de Ricardo Santos Dantas e Rodrigo Camargo Aragão, que indica como as tecnologias de informação e comunicação podem estar a serviço do desenvolvimento de múltiplos letramento, especialmente ao estudante surdo. Adotando a perspectiva da Linguística Aplicada Crítica, os autores descontrolam o ideário patológico da surdez e propõem um trabalho com a multimodalidade em processos de ensino/aprendizagem da Língua Portuguesa como segunda língua em uma escola bilíngue.

¹ Professor Associado da UFS. Editor e organizador deste volume.

² Professora Adjunto da UFS. Organizadora deste volume e editora da entrevista de Nukácia Araújo.

Na sequência deste dossiê, temos um aprofundamento das reflexões sobre o uso da multimodalidade, com o artigo **HIPERCONTO MULTIMODAL COMO OBJETO DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE LEITURA**, de Maria Aparecida Alves Menezes, Marylin Vieira de Menezes e Isabel Cristina Michelin de Azevedo, que apresentam alternativas para o desenvolvimento da leitura a partir do trabalho com objetos de aprendizagem (OA). A elaboração de um hiperconto multimodal, construído a partir de uma obra literária por professoras de educação básica, mestrandas do PROFLETRAS/UFS, indica como é possível implementar estratégias diferenciadas de ensino-aprendizagem de língua portuguesa por meio das quais professores e estudantes possam experimentar novas linguagens e formas de ler o mundo.

Ainda sobre as questões de gênero e de multimodalidade, no artigo **GÊNERO MULTIMODAL: MOBILIZANDO ESTRATÉGIAS DE LETRAMENTO E ESCRITA**, de Rossana Ramos Henz, Germano Viana Xavier e Adelmo Francisco da Silva Medeiros, encontramos uma proposta para o uso da multimodalidade como estratégia para a produção de textos. O estudo tem por base uma aula de língua portuguesa na qual os estudantes escrevem textos por meio elementos verbais e imagéticos. Nessa atividade, o letramento multimodal é associado às novas perspectivas de escrita, com o intuito de despertar o interesse dos alunos pela escrita.

Na continuação das abordagens sobre TDIC, no artigo **O FEEDBACK COLABORATIVO NA PRODUÇÃO DO GÊNERO E-MAIL: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II**, Maria Angela Lima Assunção e Ana Maria de Oliveira Paz descrevem uma sequência didática desenvolvida em uma turma do Ensino Fundamental de uma escola pública do RN. A partir da didatização do gênero textual *e-mail*, com ênfase no *feedback* colaborativo, as autoras mostram resultados exitosos, considerando-se a participação dos alunos nas atividades e o retorno positivo do *feedback* dos colegas. A experiência evidenciou também a necessidade de formação continuada de professores para que as bases teóricas possam subsidiar as práticas daqueles que atuam nos diferentes níveis de ensino.

Ainda dentro desse enfoque, em **Uso das novas tecnologias nas atividades de produção textual no Ensino Fundamental**, Evandro Alvares de Lira e Jorgevaldo de Souza Silva propõem reflexões acerca das dificuldades encontradas na escola, especialmente no tocante à prática de leitura e produção de texto e

também a realização de atividades lúdicas com a utilização das novas tecnologias em *blogs* ou em redes sociais, como *facebook*. Com o objetivo de promover a inclusão social e tecnológica dos estudantes no ambiente escolar e motivar a permanência na escola. As práticas de leitura, interpretação e produção de texto são pedagógicas e sociais, na perspectiva de formar cidadãos conscientes e críticos, portanto, tais habilidades devem ser trabalhadas em consonância com as expectativas e interesses dos partícipes.

Sobre as TDIC, o artigo **A TEORIA NA PRÁTICA: PRODUÇÃO DE TEXTOS EM CONTEXTOS DIGITAIS**, de Fábila Magali Santos Vieira, Helen Josy Monteiro de Freitas, Leila Tupinambá Silva e Vanely Cristiany Oliveira Silva, apresenta uma reflexão sobre o ensino de língua portuguesa na educação básica, sob a concepção da pedagogia dos multiletramentos, abordando a atuação da escola na formação de sujeitos menos passivos diante da difusão da informação e da produção do conhecimento na sociedade midiática e ainda apresenta uma proposta para a compreensão e produção de texto, buscando favorecer a interação e a construção coletiva e colaborativa do conhecimento.

Depois, em **O CONTO CONTEMPORÂNEO SOCIO-DOCUMENTAL E A POSSIBILIDADE DE RE(CRIAÇÃO) EM MÍDIAS DISTINTAS**, Edilaine P. de Sousa e Amara Cristina Botelho analisam um conto sociodocumental, como sugestão de reflexão em sala de aula, devido à intensidade, concisão, linguagem moderna deste gênero. O leitor encontra ainda sugestões para a (re)criação em mídias distintas, contando com o atrativo de recursos audiovisuais como vídeos, quadrinhos. O trabalho corrobora a ideia de que a força retórica reside tanto no texto escrito como em aspectos audiovisuais.

Dando continuidade ao debate sobre as inovações para o ensino de leitura, em **FRAGMENTOS DA LEITURA ESCOLAR: PRÁTICAS LEITORAS RESSIGNIFICADAS EM FOTOGRAFIAS**, Lorena Bischoff Trescastro apresenta um estudo sobre as práticas leitoras representadas em fotografias produzidas por crianças dos três primeiros anos do ensino fundamental. A produção fotográfica foi concebida tanto como uma atividade escolar de linguagem quanto como fonte de pesquisa. Foram selecionadas fotografias produzidas por crianças em contexto escolar, que se tornaram objeto de análise sobre a leitura na escola do ponto de vista da criança. A análise das fotografias revelou onde a leitura escolar foi representada nas imagens captadas pelas crianças e quais práticas leitoras podem ser desencadeadas pela fotografia no processo de alfabetização.

Retomando as reflexões acerca das relações entre o uso das TDIC e o ensino de língua portuguesa, o artigo **PRÁTICAS DE LETRAMENTO PARA “CORRIGIR” ERROS ORTOGRÁFICOS**, de Lenir Maria Rossarola e Cristiane Lazzarotto-Volcão, traz uma proposta para o ensino da língua materna no campo da ortografia com o objetivo de colaborar com o aprendizado por alunos de 6º ano do ensino fundamental. A partir de dados extraídos de um texto produzido em sala de aula, a presença dos erros ortográficos foi estudada, especialmente considerando sua natureza e as representações decorrentes de irregularidades na língua, por exigirem memorização das convenções linguísticas. Para tal análise, partiu-se da proposta de Lazzarotto-Volcão (2012) e, ao final, foram sugeridas algumas práticas de letramento e letramento digital para “corrigir” erros ortográficos.

Fechando o dossiê, trazemos ao público a entrevista de Nukácia Meyre Silva Araújo, realizada por Isabel Cristina Michelin de Azevedo, intitulada **LETRAMENTO DIGITAL E RESPONSABILIDADE: MOVIMENTOS DIALÓGICOS POSSÍVEIS EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**, com desenvoltura e consciência crítica, Nukácia M. S. Araújo faz uma discussão sobre a importância dos usos da TDIC para a melhoria do ensino de língua portuguesa. Ela apresenta o papel das tecnologias nas práticas de linguagem realizadas nas escolas de educação básica, favorecendo assim a reflexão acerca das responsabilidades que a adoção de tecnologias acarreta a professores e estudantes. Também propõe pensar o lugar das TDIC na motivação dos estudantes para o aprender e na inovação das práticas didático-pedagógicas por profissionais engajados no aprimoramento da educação brasileira.

Na **Seção Livre**, em seu primeiro artigo, trazemos o debate interdisciplinar, em **RELIGIÃO CRISTÃ NA ESCOLA: APONTAMENTOS SOBRE (DES)CONTINUIDADE RELIGIOSA NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**, proposto por Raimundo Márcio Mota de Castro e José Maria Baldino. A apresentação de algumas reflexões históricas sobre o percurso e a permanência da religião cristã católica na escola permite compreender as configurações decorrentes desse fato em uma República que se intitula laica. Utilizando-se da pesquisa teórico-bibliográfica, os autores mostram que decorrido mais de quatro séculos de história, a educação escolar brasileira passa a ser projeto de Estado, exigindo a quebra da hegemonia católica do sistema escolar. Conclui-se que marcada pela continuidade e descontinuidades, fato notória no período

republicano, a religião cristã (de vários segmentos denominacionais) tem se mantido presente no sistema educacional brasileiro por meio do Ensino Religioso ou de práticas realizadas na escola.

Na sequência, em **MÚSICA PROFANA EM PÉRICLES PRADE**, Álvaro Cardoso Gomes, de forma interdisciplinar, analisa os contos de *Ao Som do Realejo – narrativas profanas*, de Péricles Prade, com o objetivo de tratar da questão da lógica do absurdo e da relação da linguagem literária com a musical, demonstrando que o homem não tem mais raízes e vive num mundo sem unidade. Seu embasamento teórico segue a linha mítico-simbólica.

Na continuidade desta Seção, temos o artigo **O ETHOS DISCURSIVO EM O JORNAL DA SENHORAS: O PROCESSO DE RUPTURA E CONTINUIDADE**, por meio do qual Sandro Luis da Silva propõe algumas reflexões sobre a constituição do *ethos* discursivo na imprensa feminina, mais especificamente em **O Jornal das Senhoras**, na edição de 1 de janeiro de 1852. Por meio de um levantamento bibliográfico e da análise do discurso do editorial do *corpus* escolhido, pode-se constatar que a voz feminina enunciativa revela não só a consciência da realidade em que estava inserida, como também a necessidade de se lutar pelos direitos das mulheres daquele século XIX no Brasil.

Ainda sobre a questão da leitura e da autoria no espaço da escola, em **INDÍCIOS DE AUTORIA EM TEXTOS DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL**, Maria Leônia Garcia Costa Carvalho e Flávia Oliveira Freitas analisam textos produzidos por estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual do município de Aracaju-Se, procurando investigar vestígios de subjetividade e de singularidade presentes neles. A análise das produções textuais, orientada pelo paradigma indiciário de Guinzburg, revelou não apenas marcas resultantes de escolhas lexicais, sintáticas e discursivas, mas também singularidades que foram interpretadas como indícios de autoria.

Logo depois, em **CIDADANIA, LEITURA E INCLUSÃO: O BIBLIOTECÁRIO COMO FORMADOR DE LEITORES EM LITERATURA NEGRO-BRASILEIRA**, Thais Janaina Wenczenovicz e Elisângela Gomes analisam a formação do profissional bibliotecário e sua atuação especialmente em literatura Negro-Brasileira na formação de leitores. As autoras concluem que, por falta de acesso à produção intelectual de negros e negras, durante a formação acadêmica, muitos profissionais dessa área não exploram essa temática em suas práticas de trabalho.

Ainda dentro do campo literário, Maria Goretti Ribeiro, em **DIVINAS MULHERES DE PAPEL: IMAGINÁRIO DO DESEJO MASCULINO NA POESIA**, analisa as formas de representação do imaginário do desejo masculino na poesia lírica amorosa de Olavo Bilac e de Cruz e Souza. A autora parte do imaginário simbólico do erotismo proposto por Jung e Bataille. Ela constata que esses dois poetas exploram imagens femininas eróticas que relacionam o prazer à culpa e à condenação.

Finalizando a seção livre, Áurea da Silva Pereira, em **CENAS DE SALA DE AULA COM ALUNAS IDOSAS DO TOPA**, traz algumas reflexões sobre as aprendizagens da formação continuada e seus impactos na condução das aulas em educação de adultos do Programa de Alfabetização “Todos pela Alfabetização” (TOPA). A autora constata que as cenas de sala de aula ajudam a identificar as (in)coerências da prática pedagógica desenvolvida na rotina escolar, possibilitando a criação de ambientes educacionais mais apropriados para estudantes adultos idosos.

Com os artigos reunidos nas duas partes deste volume, convidamos o leitor a saborear a diversidade de temas e propostas teóricas sobre Ensino de Literatura e Leituras Literárias. Aproveitamos a oportunidade também para agradecer a gentileza dos(as) autores(as) de cederem os direitos de seus textos para esta publicação.

São Cristóvão, julho de 2015.